



ENSINO SUPERIOR

Paulo Figueiredo



Melhores alunos do primeiro ano em 2013/2014 foram premiados pela Nova com pagamento da propina.

Nova premeia caloiros de excelência

Melhores caloiros da Universidade Nova foram premiados com o pagamento das propinas deste ano. Os seus professores anteriores também foram homenageados.

Foram 39 os alunos distinguidos, num auditório esgotado com a presença de amigos e familiares, que quiseram aplaudi-los. O motivo? Foram os melhores alunos do primeiro ano dos seus cursos, na Universidade Nova de Lisboa.

De todas as faculdades desta universidade, os melhores caloiros receberam um diploma a atestar a sua competência e desempenho e o prémio de verem as suas propinas deste ano pagas.

Mas, na plateia estavam também muitos professores do ensino superior e básico, que, por alguma razão, foram importantes no percurso escolar dos distinguidos, numa cerimónia que teve ainda como objectivo aproximar o ensino superior do ensino secundário e básico, aquele que dá as bases a estes alunos, que vêm

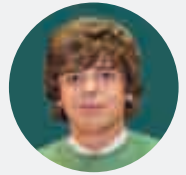
depois a tornar-se os melhores da faculdade. “O ensino secundário forma, motiva e orienta os futuros universitários”, disse o reitor, António Rendas, no seu discurso, onde quis deixar claro que “é fundamental reconhecer e homenagear o papel determinante do ensino secundário e seus professores no sucesso dos nossos caloiros”, para no fim agradecer-lhes: “sem vós, não há sucesso na universidade, nem da universidade.”

Esta foi a primeira vez que a Universidade Nova de Lisboa fez um evento de aproximação à comunidade escolar básica e secundária. E que criou estas bolas de mérito para os melhores caloiros, que no ano lectivo 2013/2014 foram mais de 2700. Apenas 39 foram premiados, mas António Rendas diz acreditar na qualidade do ensino secundário, para continuar a formar bons universitários. ■ **Joana Moura**

TESTEMUNHOS DOS MELHORES CALOIROS

Bruno Ferreira tem 21 anos e terminou o primeiro ano da licenciatura em engenharia electrotécnica e de computadores com uma média de 18,18 valores. Diz que no primeiro ano, o que mais o marcou foram as aulas laboratoriais porque “foram as aulas que mais me permitiram ver as aplicações do que aprendemos na teoria, e assim despertar mais para aprender, para desenvolver projectos

fora da faculdade, para ter uma noção do que poderei fazer no futuro nos vários ramos da engenharia electrotécnica e, acima de tudo, perceber que este era o curso indicado para mim.” Escolheu a sua anterior professora de matemática, Cidália Vicente, da Escola Damião de Gois, como a que mais importância teve no seu percurso escolar porque “é uma grande amiga, que me disse que não era



BRUNO FERREIRA
Engenharia Electrotécnica e de computadores

a média de entrada num curso que tornava esse curso melhor que outro. Mas sim o que gostamos de fazer, e essa é uma das razões porque estudo electrotecnia.”

Também com 21 anos, Bárbara Raposo concluiu o seu primeiro ano entre os melhores dos melhores: 17,60 valores foi a média final. Do seu ano de caloiros, destaca “a inigualável recepção de colegas e professores, que me acolheram e me deram as ferramentas necessárias para um bom percurso académico”, garantindo mesmo: “encontrei em Ciências Musicais uma nova

família, num ambiente acolhedor e muito descontraído.” Na base da decisão de escolha desta licenciatura, Bárbara Raposo afirma que esteve o seu professor de história da Música, no conservatório regional do Baixo Alentejo, onde concluiu o ensino secundário: “Durante três anos ajudou-me a crescer enquanto aluna e ser humano e deu-me as bases necessárias



BÁRBARA RAPOSO
Ciências Musicais

para ter um futuro na musicologia.” E no futuro, quando terminar o curso, quer seguir carreira na área da investigação.

CAIXAS PROFESSORES

Cidália foi à cerimónia por ter sido a escolhida por Bruno Ferreira. Lembra-se de Bruno ser “um aluno muito empenhado e trabalhador”, com o qual criou uma relação especial por “ele ser uma pessoa muito bonita. E acho até que somos

parecidos”. Quando questionada sobre o segredo para se criar um bom aluno, responde: “Um professor é um artista, todos os dias está no palco. Todos os dias somos a personagem principal e eles merecem o máximo de nós.”



CIDÁLIA VICENTE
Escola Secundária de Alenquer

Isabel Nunes marcou presença na cerimónia da Universidade Nova em representação do director da escola Emídio Navarro, em Almada, que foi escolhida por dois dos melhores caloiros premiados. Adjunta do director para o secundário de uma escola que tem já 52 anos, e uma média de idades do corpo docente de 54 anos, Isabel salienta que para o sucesso dos alunos desta escola tem contribuído “as instalações óptimas

que temos, desde que a escola foi alvo de obras profundas de remodelação porque, actualmente, temos os melhores laboratórios para biologia e Físico-Química e as melhores oficinas de mecânica, que lhes permitem aprender em contexto real de trabalho.” Além disso, a professora acredita ainda que, tendo sido esta uma escola técnica, “temos um corpo docente estável, uma equipa de



ISABEL NUNES
Agrupamento de escolas Emídio Navarro, em Almada

professores, que são os melhores do concelho, fazem muita formação, e temos apostado muito na área da ciência e tecnologia.”